

Perda de US\$ 2,5 bilhões no trimestre

Para explicar o aumento de suas reservas em US\$ 3 bilhões, o Citicorp divulgou ontem a seguinte nota:

“Nova York, 19 de maio de 1987.

O Citicorp anunciou hoje que irá, durante o segundo trimestre de 1987, aumentar sua reserva para possíveis perdas de crédito em US\$ 3 bilhões.

Com este aumento, as reservas do Citicorp se elevam para aproximadamente US\$ 5 bilhões, o que corresponde a 3,7% de seus empréstimos. Com essa medida o “primary capital” — Ações ordinárias, reservas, dívida de longo prazo, etc. — do Citicorp passa para US\$ 14,5 bilhões, um acréscimo de US\$ 500 milhões aproximadamente em relação à posição de 31 de março. Isto representa 7,1% dos ativos, bem acima do valor exigido pelas normas bancárias americanas.

Este aumento substancial da reserva para perdas de crédito, baseado nas estimativas atuais de lucros, resultará numa perda de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões no trimestre, e US\$ 1 bilhão no ano, já computados os benefícios fiscais, bem como as vendas de ativos a serem completadas ainda em 1987.

O Citicorp explicou que esta decisão, aprovada hoje na reunião do seu conselho administrativo, foi resultado de uma ampla

análise das tendências da economia mundial e do impacto potencial nos seus principais clientes. Neste contexto, o conselho examinou em detalhe a carteira dos empréstimos internacionais do Citicorp à luz dos vários acordos selados recentemente com vários países devedores, e a decisão de classificar os empréstimos do Brasil em regime de caixa.

O CHAIRMAN do Citicorp, sr. John S. Reed, disse: “O aumento de reservas está diretamente relacionado ao assunto da dívida externa e ao nosso compromisso de atuar construtivamente e continuamente na busca de soluções para o problema. Em adição aos riscos normais, este aumento está também vinculado à nossa decisão de reestruturar o perfil da carteira atual, através da conversão da dívida em capital de risco, venda de ativos e outras medidas, permitindo-nos uma ampla flexibilidade no gerenciamento da nossa carteira de empréstimos internacionais e respondendo assim às iniciativas tomadas pelos vários países na busca de soluções para as dificuldades do endividamento externo. Com este aumento, as reservas passam a corresponder a 25% da nossa carteira de empréstimos internacionais.

As atividades básicas do Citicorp —

individual, institucional e investment bank — têm demonstrado continuidade de bons resultados e lucros crescentes, à exceção das atividades classificadas em nossa carteira de empréstimos externos.

Nos anos futuros, iniciando em 1988, é bem provável que os lucros a serem reportados pelo Citicorp tenham o impacto de três fatores positivos: ênfase no aprimoramento de nossas atividades básicas, a não necessidade de aumento de reservas, e o benefício fiscal da atual decisão, que será refletida nos próximos oito trimestres”.

O conselho do Citicorp também afirmou que pretende continuar com a sua política normal de dividendos, onde suas recomendações continuariam sendo feitas com base nos lucros gerados pelas atividades básicas da corporação.

Com essa declaração, o Citicorp salientou que a sua decisão não refletiu em nenhuma mudança na sua posição no que se refere ao assunto da dívida externa. Reiterou seu total apoio ao Bank Advisory Committee, bem como a sua atividade com relação aos principais países devedores. O Citicorp também afirmou que continuaria com o seu apoio ativo ao Plano Baker em todos os seus aspectos, e que também continuaria a exercer o seu compromisso no restabeleci-

mento do acesso natural entre os principais países devedores e a comunidade financeira internacional.

Sendo assim, a corporação enfatizou a sua presença relevante no mercado local destes países e sua disposição de continuar o seu apoio nas reestruturações da dívida externa, como foi o caso das recentes renegociações da Argentina, Chile, México, Filipinas e Venezuela.

O Citicorp afirmou que tinha notificado as autoridades bancárias e financeiras mundiais da sua decisão em aumentar as reservas para possíveis perdas de crédito e do seu contínuo compromisso na busca de solução para os problemas da dívida externa dos países em desenvolvimento.

O sr. Reed afirmou que, “a meu ver, é de fundamental importância que os países em desenvolvimento com políticas econômicas apropriadas tenham acesso a novas fontes de recursos financeiros no mercado internacional, sejam elas capital de risco ou endividamento. Isto por sua vez requer que os principais bancos credores se sintam confortáveis, estando devidamente capitalizados, para desempenhar suas funções em épocas boas e difíceis de mercado”.